N.º 108 (3.º)—(230)—5.º ANNO Terça-feira, 3 de Dezembro de 1912 Preço 20 Rs

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

O ZÉ

Successor do jornal XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

A' beira do precipicio!!...

Se não tomam tento na bola, é um ar que lhe dá, á caranguejola!!...

Como era de esperár, decorreram muito *chôchas* as festas do 1.º de Dezembro...

Resumiram-se ellas a umas illuminações muito ratonas nos ministerios e demáis *edificios* do Estádo e a um concerto populár á porta do Quartel Generál, onde toda a noite se tocaram varios trêchos d'escolhida musica, taes como a *Maria Caxuxa*, *Margarida váe á fonte*, *Arrebenta á bexiga* e o *hymno da Restauração*, que foi bisádo a pedido do respeitavel publico!...

Tirando isto, náda mais houve digno de nota a não sêrem uns enthusiásticos e esganifádos vivas aos heroes de 1640, que coitádos!—não poderam agradecêr em virtude de terem fallecido ha 272 annos!!...

*

Vários deputádos e senadores estão indignadissimos contra a imprensa humoristica que se tem fárto de *chuchár* com elles...

O que os senhores Páes da Pátria, se não lembram, é que tudo poderiam evitár, querendo!...Era questão de terem juiso e trabalhárem com vontáde para o bem da Republica!...

Se não mudárem de rumo, hão-de continuár a ouvi-las e...das bôas!!...

*

E' espantoso!

A Associação Industrial, composta de individuos ricos, acába de *intimar* o Parlamento a não aprovar uma lei sobre accidentes de trabalho!...

Parece mentira, mas não resta duvida de que é verdade!...

A Associação dos Srs. Industriaes insurge-se contra uma lei, que posta em prática, benificiaria o operariado!

Na opinião dos Srs. *ricaços* um individuo que se inutilise quando anda trabalhando, ou por que cahe-a d'um *andaime* ou porque parta uma perna sob uma derrocáda deve morrer de fome, sem têr direito á mais insignificante das reformas!...

No entanto apesar da *intimação* feita ao Parlamento, estamos crentes de que mais cêdo ou mais tarde, Portugal terá uma lei que assegure o futuro aos operários que se invalidem no trabalho.

Comquanto aos Srs. industriaes, não terão depois outro remedio senão... grammá-la!... E' questão de tempo!...

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

Mestre *Dr. Felix*, na sua secção *Higiene Pratica*, do *Seculo*, publica na sexta-feira ultima, um magnifico artigo, intitulado *Meio hostil*, onde põe a nu toda a psycologia dos malandros e dos imbecis que, sendo absolutamente incapazes de produzir qualquer coisa util, votam o mais infame odio e organisam a mais criminosa perseguição a todos os homens de talento e de acção, unicos que podem valorisar o paiz.

Nunca as mãos dôam ao illustre medico pela sova que applicou a esses damninhos animalejos que só apreciam o excremento e a calumnia.

—*Dominó Verde* tem razão no seu artigo *E' assim mesmo*, do *Paiz* de quinta-feira proxima passada, quando prova que o aggravamento das contribuições prediaes vae reflectir-se, na maior parte, sobre os proletarios, e quando mostra ainda que, ao mesmo tempo que se impõem novos e esmagadores sacrificios ao povo, se criam novos e rendosos logares para os amigos. O que *Dominó Verde* não disse, certamente por ignorar, é que, devido aos bodos distribuidos pelos diversos bandos, que impropriamente se intitulam partidos politicos, a Republica já está custando mais cara do que a monarchia, alguns milhares de contos por anno, sem contar com as despezas extraordinarias feitas com a defeza do regimen!

Pois é bom que se saiba isto, para o povo arrancar a mascara aos mystificadores e aos burlões que apenas aspiravam o mando para saciar o apetite dos seus sequazes..., confirmando a synthese:

Isto agora é nosso; nós tambem queremos comer!...

—Pela eliminação do deputado Sidonio Paes, lá ficou o Brito Camacho tendo um membro a menos para se agarrar...

—Já vimos em dois jornaes a nova alcunha do Brito Camacho. E' esta:—*Marau sentina*.

Não podia ser mais expressiva, porque intégra todas as suas qualidades moraes, ou antes amoraes.

—Falla-se outra vez na probabilidade de uma invasão hespanhola. Isso deve agradar aos Migueis de Vasconcellos. Estamos convencidos de que o Moreira d'Almeida daria... tudo quanto possue e mais oito tostões para ver tremular no Castello a bandeira de Castella...

—O José de Magalhães apresentou a sua candidatura ao projectado principado da *Albania*. Porque seria?...

—Em que se parecem o Accacio de Paiva e o Camara *Réz* com a celebre opera *Mestres Cantores*? Em serem dois... *Maitres Chanteurs*...

Bacteriologista.

Pela humanidade!

«Á MULHER»

Pêlo caminho atroz da negra escravidão,
Tu vais póbre mulhér, á já bem longos annos!
Ergue-te com ardôr, esmága os teus tiranos,
E desfralda a bandeira da emancipação...

Lá vem nascendo o sól da viril instrucção,
Entre risos d'amôr e sônhos do futuro!...
Do preconceito vil, mulhér, transpõe o múro
E zomba com desdem da tôla convenção...

Anda lutar com nós. Cheia d'abnegação
Incúte-nos p'rá luta mais intenso ardôr...
Com o teu bom sorriso é mais branda a opressão!...

E já liberta emfim do bárbaro senhôr
E da nôdoa infamante da prostituição,
Renasce então feliz, p'rá vida e p'ró amor!...

Porto, 1912.

Salvaterra Junior.

Demencia

A *Republica*, orgão dos evolucionistas, diz n'um echo que os democraticos precisam... estrichinina (!), como se elles fossem uns sarnosos rafeiros!...

E é, com argumentos d'esta ordem que o jornal do sr. Antonio Zé, quer crear um grande partido!...

Ora bolas!...

MAIS UM CONSELHO

(ás nevroticas ou não

Menina, quando um dia namorar,
não queira um franganote sem vintem,
procure sempre encontrar para seu bem
um homem de *massinha* a abarrotar!

Prescute muito bem, com seu olhar,
e chegue a consultar a sua mãe,
que os que parecem ter hoje não têm,
aonde cair mortos, se calhar!

Não seja toleirona, seja esperta,
que em verdades dizer só me concentro;
— Se olhar para *tótó*, a asneira è certa

Debaixo da janella... nem um *centro!*
E se um dia algum vir de boca aberta...
cuspa-lhe dentro!

K K. To.

—O Antonio Zé, regressar d'Allemanha, para a gente se rir com os seus intermedios comicos.

—Os nossos ministros das finanças, não serem todos uns sapateiros.

—Nós têr-mos uma boa esquadra, para nos podêrmos defendêr, no cáso de sêr-mos atacádos.

—O jornal o *Dia* deixár de escouceár a Republica.

—O Sr. Moreira d'Almeida, director do citado jornál, não recebêr dinheiro como empregádo publico, da generosissima Republica.

—O Barbas de Milho pertencer á companhia de Jesus.

—Um caixinha diser como vai-o *escarapé*.

—O *Zé* diser qual o negocio que o Capadinho tinha n'um quintal lá para os lados *d'Armação*.

—Os Ferneticos, Bispo, de Beja Antonio Furtado e Risonho apanharem tantas turcas.

—A Gata Sabia c Companhia terem aberto um armasem de fari...nhas e farelos.

—Durar muito tempo as relações entre duas amigas das nossas relações.

—Diserem mal uma da outra.

—A mulher eletrica deixar dentrar n'uma *Repartição*, que nós sabemos.

—O Engenio deixar de ser mandado pela senhora.

—Um padréca que nós conhecemos deixar de faser sortes na farmacia do Laróna.

—Filha modelo diser a como paga os pardaes ás dusias.

—Os vidros das janelas terem-se partido nas trombas da *menina modelo*.

—A Ludevica faser tanto banzé no *Club*.

—O Chupa torcidas não ser tão máu.

AS SYNDICANCIAS

Oh senhores governantes, então nós, nunca mais sabemos o resultado das mil e uma syndicancias que se fizeram após a proclamação da Republica?

Por este andar, quando as galinhas tiverem dentes, está *tudo em pratos limpos!!...*

Agradecidos

Da Alfayataria **Brazil Moderno**, sita na Praça do Brazil, 5 e 6, recebemos um amavel convite para um *copo d'agua* que se realisou em 30 de Novembro p. p. e ao qual não podémos assistir em consequencia dos nossos multiplos afazêres. No emtanto agradecêmos ao sr. João L. Alcantara, proprietario do referido estabelecimento a gentileza que teve para comnosco, desejando-lhe muitas prosperidades em todos os seus negocios.

*

Egualmente recebemos da **Companhia de Panificação Lisbonense**, um amavel convite para assistirmos á inauguração d'uma sua nova casa de venda na Estrada da Pênha de França 139 a 145, que teve logar no passado domingo.

Impossibilitados tambem de acedêrmos ao penhorante convite dos administradores da Companhia, agradecêmos o terem-se lembrado do nosso jornal.

Uma comedia

Desenrolou-se na Rua Paiva de Andrade, onde uma senhora, casada com um popular maestro, cravou no pescoço, dizem uns, e nas costas, outros, uma faca.

O mysterio surgiu primeiro, com todas as phases de um romance de amor, depois um crime, com assaltos em plena rua, disputas entre os conjugues, e devido a má conducta do maestro, a mulher cae, victima de amor e... de uma facada.

A scena era rocambolesca, e como tal a tratou o *Seculo* no primeiro dia, com aquella sua infalivel investigação da qual sae sempre a luz!

E o maestro, na primeira noticia com o melhor de duas columnas, foi tratado como um bebado. como rufia, como chulo, pouco faltando ao *Seculo* para afirmar que esse maestro era um vadio sem residencia na capital...

As scenas sofrem mutação, passa-se ao segundo acto, e o maestro começa a merecer alguma confiança ao *Seculo*, e assim, na segunda noticia o pobre rapaz é tido como uma victima.

Terceiro acto. A senhora é ciumenta, hysterica, doente, e o maestro já tem quem o dê como um homem sempre bem comportado...

D'aqui os meus parabens ao maestro porque teve a felicidade de dar com um jornal que, em tres dias passou por tres transformações. Senão, com a forma como foi tratada e detalhada a noticia do caso, seria hoje um homem sem brios e sem cotação.

Pois o *Seculo* é assim...

Aconselhar

«Pregar moral aos outros e fazer o contrario do que se diz.»

Isto é do Magalhães, dos *Ridiculos*, e que parece grande piada a certa pessoa que *nós* conhecemos...

Qual é o melhor violino?

Voto no Barbosa. Se ha segunda votação, o Flaviano. Pode V. perguntar ao Nandim quando é que o Forsini... cae?

Laura.

Isso, minha senhora é com elle... e com V. Ex.ª se n'isso tem gosto...

✤

Poderia dizer a razão porque não gosto do Barbosa. Voto no Cagiani. Este tem nome.

Colega do Avenida.

Não é razão. O Tlim é muito popular com as suas flores, mas eu prefiro as flores do Peixinho. Já ve o *Colega*... Mas o voto cá fica.

✤

Não prefiro. Todos fazem pela vida. Mais assassino menos assassino. Artista que fosse, o publico de um cine é flutuante, e não aprecia a arte. Perolas a porcos.

Dr. C...

✤

Um voto para o José Luiz Barbosa do Salão Central. E' artista.

Betencourt, seu professor, podcrá fazer d'elle maior artista do que já é. Mas ainda poderá aprender, se quizer ir lá fóra.

Musico de caçadores.

✤

O Flaviano. Mas é preciso que o O' Donel mande apertar a barriga ao rapaz já que obriga os musicos a cortarem o cabello ..

Syrio Sul.

✤

Não voto senão no Thomaz de Lima. Pena é que desafine. Elle podia ser artista. Mas se o voto não servir ofereço-o para o Flaviano.

Mario.

✤

Um naris como o do Barbosa e uma Barriga como a do Flaviano podiam formar um dueto de sons. E como Violinos, o primeiro.

João Marques.

✤

Na minha qualidade de amadora de violino a minha classificação é a seguinte: O Barbosa é muito bom, o que não contesto, mas o Flaviano não é peior.

Assidua Leitora.

✤

1.º Luiz Barbosa. Tem alma technica interpreta os grandes auctores com rara inteligencia... e é modesto. Flaviano Rodrigues seria o primeiro se tivesse a quarta parte do valor que julga ter, mas sempre desafina menos que o Forsini.

Sirpe.

Vinicio.

E' PADRE E BASTA...

No *Seculo* do dia 10 p. p. lemos um caso que prova altamente a *cobiça* e a *pobreza* clerical.

Descobriu-se em Guimarães, debaixo de um altar do convento dos Capuchinhos, um vaso com moedas de ouro no valor de 1:400:000 réis.

O dinheiro depositado n'uma casa onde a fé dos tolos tem como *intangivel* garantia suffícientemente a sua guarda... E' o caso do medo guardar a vinha.

Mas a lembrança do maldito *padréca* em metter o dinheiro n'um *vaso*.

A' primeira vista julgámos que se tratava de um vaso caseiro, um d'estes vasos que se escondem nas mezinhas de cabeceira e que tão bons serviços prestam em casos difficeis de enchimento de estomago, vulgarmente chamado um penico...

Mas observámos em segunda leitura que se tratava de um vaso de aquelles a que chamam *sagrados*.

Mas deixemos esta questão de vasos por que é cousa que cheira mal.

Perguntamos: quem guardou alli o dinheiro? Foi o sachrista? Foi o parocho?

Se foi o sachrista, temos roubalheira no caso; se foi o parocho, temos que ponderar a acção nada ilicita do *carola* por que se elle era *dono legal* das moedas de ouro não as teria escondido n'um logar seguro pelo terror popular.

Seria aquillo o producto de esmolas feitas a Deus?

N'esse caso temos uma prova de que o padre não se contenta em roubar a Humanidade e tambem trata de *rapinar* o *Ser Divino*, que tanto fingem respeitar.

Aquelle dinheiro seria producto d'alguma beata para salvar a sua alma? Talvez. O Padre quando não apanha esmolas dos crentes, quando o officio não rende, trata de açambarcar testamentos a velhinhas e etc... Por cá tambem ha d'isso.

Em qualquer dos casos, a doutrina religiosa tudo perdoa em nome do *Senhor*.

Bem fizeram os rapazes em Villa Nova em cantarem:

E' padre e basta!
Maldita casta!
Raça nefasta!
Ladrão do lar!
Este intrujão,
Gram canalhão,
Faz um massão
A intrujar!.

Chacon Siciliani.

Consultorio Prático.

Dr. Lambisgoia

Sofro de prisão de ventre Não será capáz de me dár um qualquer remedio que sem grande dispendio de dinheiro, me cure d'este mal, que reputo terrivel?—João Pinto.

Coma muitos feijões encarnádos, muitos feijões brancos, immensas pratádas de feijões frades, hortaliças e frutas... Procêda assim e verá o que é bonito!...

O cavalheiro, depois, hade fazer mais ruido que uma peça d'artilharia, do que certamente não gostará...

— Mas... antes fazêr barulho e ficar bom do que andar a gemer e com impedimento na tripinha!!...

Sr. Luiz Ferreira

Estou doente de cama, com os pés inchados... Faça o favor de me indicar o tratamento que devo seguir, para a inchação desaparecer. Rosa Lemos.

Não ha nada melhor, contra os *pés inchádos*, do que... um frasquinho com amoniaco forte como o Diábo!!...

Eminente doutor

Contra a tristeza, quaes são os melhores meios a empregár. — Carlos Ráto.

Lêr de fio a pavio as obras de Paulo de Kock, assistir ás sessões do Congresso da Republica, lêr os artigos de fundo do orgão evolucionista a *Republica*, olhar para a figura ratona do sebentão Brito Camacho...

Porem, para nos rir-mos com gosto, não ha nada melhor do que onvir-mos os discursos do Celorico Gil que assasina a grammatica d'uma maneira brutal e os do Faustino da Fonsêca, o celebre homem, que n'uma noite de geáda apunhalou traiçoeiramente e horrorosamente a desgraçadinha e esqueletica D. Ignez de Cástro, de tão saudosa *mimoria!!*...

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

Rosna-se...

— Que o imposto dos pianos, para o povo foi... *musica*...

— Que o sr. Sidonio Paes fez muita falta em S. Bento...

— Que com estes homens só chovendo dinheiro durante 10 annos é que isto irá para diante...

— Que o sr. Brito Camacho comprou um Rol de Roupa Suja...

— Que váe entrar para o partido evolucionista o João Franco...

— Que a lei da separação é intangivel...

— Que o sr. Machado dos Santos váe comandar uma rotunda que outros estão a fazer ao pé de Andrinopla...

— Que o *Lambisgoia* está a escrever uma revista...

— Que o *Condestavel N'un'Alvares* disse hontem duas *piadas* ao Mello Barreto...

— Que os aeroplanos Portuguezes passam a chamar-se *caixótoplanos*...

Silvino.

Ensaios d'apuro

THEATROS

— A Georgina Gonçalves é que é o verdadeiro pesadello...

— Varios auctores dramaticos estão fazendo uma peça destinada ao *Gymnasio* e intitulada: *O Dentista*...

— A Leonor foi intimada a pagar 120 réis d'agua...

— A Libania cada vez está mais galante!...

— O Leitão mora no *Horto das Oliveiras*...

— O' Leonor lá vem o homem, da agua...

— O Viriato foi hontem comprimentado pelo homem macáco.

— O Pinheiro prefere perder 1000 réis.

X. Z.

Sem camisa!...

Em resumo, o sr. Ministro da Finanças, disse que nós estamos á dependura sem vintem!...

Mas que grande novidade!!... Como se nós não soubessemos que d'aqui a pouco temos que andar com uma párra, transformados em novos Paes Adães!!!

PERDIDO.. E MAL PAGO!!...

Esta pagina põe em evidencia o ***carinho*** e ***amor*** com que os Apostolos cuidam do exausto e depennado Zé Pagante!!...

Oiçam agora o que diz a *Patria*:

Contrastes

«Parece que na Turquia, ao mesmo tempo que se tem produzido muitas revelações de covardia e falta de civismo, tem-se praticado actos verdadeiramente heroicos, manifestando um grande espirito de sacrificio e uma grande dedicação patriotica.

Estes contrastes dão-se afinal em todos os paizes, em maior ou menor escala, segundo as circunstancias de momento e as condições do meio.

Tambem em Portugal ha um contraste flagrantissimo a estabelecer entre a honestidade e dedicação de tanta e tanta gente, que tem procurado servir lealmente a Republica, concorrendo com o seu esforço e o seu sacrificio para a realização da grande obra de saneamento moral, e o banditismo dos que levantam todas as dificuldades pelos processos mais indecorosos».

Acrescente-se: — e são aqueles que mais lealmente têem procurado servir a Republica, os que hoje se encontram esquecidos e desprezados pelos imbecis que á sua custa trepavam.

Esses que tudo sacrificaram pelo sacrosanto ideal: o emprego, o bem estar futuro, o socego da familia, o pão do corpo e o pão do espirito, ao verem os *outros*, que chafurdam na lama dos seus processos indecorosos, subir victoriosamente emquanto eles se encontram desprotegidos pelos politiqueiros de oficio, pensam na profunda frase do grande Herculano:

«Isto dá vontade de morrer»!...

*

Sobre teatros.

Esta época, deu-lhes a mania do *Chocolate*. Ele é a «*Menina do Chocolate*» no Ginasio; «*O soldado do chocolate*» na Trindade; *Antes é depois... do Chocolate*, revista que sobe brevemente á scena n'um dosteatros populares..., etc.

Hão-de concordar que com o Duarte Leite no poder... temos uma época inteirinha de chocolate com leite, o que não é mansinho...

Um apetite!...

*

Do *Diario de Noticias:*

Ex-rainha D. Amelia

O jornal «Le Matin» publica um anuncio da revista «Je sais tout» em que se noticia que em breve ai aparecerão as memorias inéditas da ex-rainha de Portugal.

Venham elas!...

Depois do livro *sensacional* do Teixeira de Sousa, as memorias da ex-soberana, devem constituir um *pratinho* delicioso.

Sobre tudo se ela lhe juntar a narrativa das peripecias da fuga, o susto do *Manuelsinho*, e o cheirête do barco em que partiram da Ericeira, n'aquela fatal manhã...

Em especial o depoimento da lavadeira, ácerca do estado das ceroilas do Manuelsinho, deve ser um interessantissimo documento.

*

Narra o *Mundo:*

«Segundo noticia uma gazeta, os mendigos de Paris, fartos da vida .. sedentaria que levam, vão empregar o seu tempo dedi ando-se ao jornalismo. Nem mais nem menos. Vão fundar um orgão da classe em que serão publicados todos os pedidos de empregos, contendo, além das habituais secções em um jornal moderno, uma desenvolvida cronica mundana com a indicação de todos os baptisados, casamentos e enterros de gente rica, assim como os aniversarios natalicios, a fim de servir de auxiliar á petições frutiferas».

Que os jornalistas arvorassem em mendigos... compreendia-se, emfim sempre era uma profissão lucrativa. Agora que os mendigos se metam a jornalistas, custa a crer, palavra de honra!...

Pelo menos em Portugal, e falem os profissionaes, tende muito mais ser mendigo do que ser jornalista.

Aquilo só por troça...

*

O Silva Passos chamava um d'estes dias na *Capital*, dramaturgo ao André Brun.

O' colega, é demasiada a chuchadeira! O André Brun como dramaturgo, até hoje, tem sido apênas... um distincto oficial do exercito.

A não ser que o Silva Passos considere o Baptista Diniz como o mestre dos dramaturgos.

N'esse caso meto a viola no saco...

O' André Deed, anda-me com eles...

Manoel Chagas.

TUDO MORRE

A alguem...

Morre o marau, que tem ronha,
Morre o pobre, o vagabundo;
Morre quem não tem vergonha...
Tudo morre n'este mundo.

Morre o misero, que chora,
O ricasso, que sorri,
E a menina, que namora...
Eu tambem morro por ti!...

Zé pequeno.

Mazellas Alfacinhas

VIII

As meninas

— Olha a D. Gestrudes!...

— Ai a menina Silva!

Quatro beijos do estylo, e prompto, toca a ratar na vida dos outros...

Quantas vezes succede quando vamos com pressa não termos que fugir para o meio da rua por cousa d'um coloquio mexiriqueiro *no passeio por onde seguimos? E quantas ocasiões não temos que nos abaixar até ficar quasi de cócaras por causa dos enormissimos chapeus que as meninas uzam? Quem sabe se ellas em casa teem as camas feitas ou a roupa lavada!...*

Dizem em voz alta que vão jantar ao Leão d'Ouro e por fim vão parar ás iscas!...

Calçam do Victor Gomes *e mandam endireitar os tacões ao sapateiro da escada...*

Só vestem do Paris em Lisboa *e vão ás quintas feiras aos retalhos do* Grandella*!...*

Dizem que gostavam de casar com um Brazileiro e namoram um caixeiro de loja de modas! Vão á noite ao Republica *e em casa contam á creada (?) o thema d'uma fita dramatica!...*

Andaram no conservatorio a aprender piano e tocam guitarra em casa, ao pé da familia!

Mas no emtanto chamam-lhes meninas. *Algumas que não encontraram em novas quem as quizesse para esposas e que já vão creando rugas, não desperdiçam um qualquer reles sapateiro!*

Cobertas de pós de arroz e carmim mais parecem mascaras grotescas do que mulheres. Apertam o espartilho até mais não, só para se fazerem elegantes!...

Quem lhes désse um par de açoites n'um sitio que não tem querella!!!...

Silvino.

SALÃO DA TRINDADE

A apresentação da fita *Os miseraveis* foi um arrojo da empreza, arrojo que fez vêr que aquella se não poupa a despezas para bem servir o publico. E tem sido devidamente recompensada pela sua audacia, pois que Lisboa em pezo tem ido vêr a grandiosa obra de Victor Hugo, em cenimatographia. E mesmo assim, fazendo um tal sacrificio, a empreza não *travou* nas estreias. Não. Ellas seguem na sua série interrupta e assim o *Salão Trindade* no fim do anno apresentará um numero collossal de fitas apresentadas pela primeira vez do que corre.

Agradecemos o convite que tiveram a amabilidade de dirigir.

«Diario de Noticias»

«Chronica maritima — As marinhas que descuram a preparação para o guerra terão a sorte que hoje pesa sobre a esquadra turca.»

As nossas marinhas de sal de Sacavem não farta a preparação para a guerra... commercial. Quanto á nossa esquadra de policia está a sua preparação a cargo do Almirante Ferreira do Amaral com as conferencias, que são um verdadeiro preparado... depurativo. O mal para nós vem por qualquer fórma menos por falta de preparação.

Isto, salvo seja, até parece um paiz de... *preparados!*

«Lucta»

«Organisações de ministerios — Condemna que se dê a um director de ministerio um secretariado geral, que é a negação completa no papel da secretaria geral.»

Aquillo é ministro que está na forja e convinha encaixar...

O caso fica entregue ao *Mundo* e ao... *Bacteriologista*, para averiguações.

«O Seculo»

«A Belgica sob o aspecto politico e militar — Além d'isso, o belga, inactamente indulgente, reconhece-se o dever de respeitar toda a opinião ou idéa cuja sinceridade não possa ser posta em duvida.»

O belga reconhece e respeita toda a idéa e opinião!!!

Ai!... que pena não sermos belgas!

«Socialista»

«A acção parlamentar — Referindo-se aos homens do parlamento diz que estes por esse caminhar, estão sendo nem mais nem menos de que os correios da Republica»

Isto já não se endireita sem a intervenção socialista...»

Isto já não se indireita sem a intervenção socialista...

«O Mundo»

»Vida velha — Dizendo que todos devem contribuir, «ricos e pobres, conforme as suas posses e rendimentos» commenta «isso era d'antes, na vida velha que o povo só servia para *pegar e levar*».

Emfim. O *Mundo* está no seu direito de chuchar com quem muito bem quizer...

Vinicio.

UM CUMULO!...

Por causa da falta de peixe, ia havendo fartura de peixe... espada!!!...

DUAS FESTAS

Leopoldina Nilo

Em 5 do corrente no Club Simões Carneiro.

Encantadora sempre esta distincta amadora dramatica, aliando á sua beleza um formoso talento.

Festa de flores deve ser a sua, e de mim, que de flores nada mando, receberá, n'uma singela saudação, uma saudade, n'um beijo que na sua mão tomo a liberdade de depôr.

Aos que a conhecem um conselho: vão á sua festa.

Leopoldina Nilo merece que os seus admiradores se unam e contribuam, com a sua assistencia, para que a sua festa seja uma noite inolvidavel.

Guilherme e Manuel Conhago

Em 5 do corrente no Salão Central.

Matinée cheia de encantos elles promettem aos seus amigos n'este dia. O bello sextecto dirigido por Luiz Barbosa e que tem João Passos e Carlos Ferreira, dá varios concertos de boa musica, e outros atractivos que os Conhagos reservam para o programa definitivo.

O Fiscal e o bilheteiro do Central têm em 5 o prazer de ver no elegante salão todos aquelles que os estimam.

Vinicio.

Ah sr. Santos, ou por outra, sr. Machado, ou ainda sr. Machado Santos, muito nobre e poderoso *tubarão*, illustre deputado defensor das reivindicações populares, carbonario das duzias, ou das centenas, heroi á custa de mal ataviadas manobras, *(segun se cuenta)* escriptor de *primo cartello*, aspirante chronico a penachos que não teem *cabidella* na sua *barretina*, então v. ex.ª que tudo sabe e tudo vê, não póde dar uma dianteira ao sr. ministro do fomento, para solucionar a questão dos operarios sem trabalho?

Pois convença-se que o caso ainda é mais facil do que o do ôvô de Collombo; e v. ex.ª poderia depois acrescentar aos seus titulos de *salvador da patria*, mais o de *salvador das batatas*.

Ainda mais:

V. Ex.ª, na sua qualidade de primeiro tubarão da Republica, se abstrahirmos dos *reverendos* e *eminentissimos* conservadores do registo civil, digo, do registo regulador das suas sacratissimas barrigas, v. ex.ª, sr. Machado, a quem o supremo architheto não permita que o sobre nome lhe cáia na cabeça, v. ex.ª sr. Santos, a quem todos os da celestial corte acompanhem para todo o sempre, v. ex.ª sr. representante do povo no para-lamento, tem obrigação de meter o *bedelho* em todos os assumtos que tenham relação com a pelle do *Zé*, seja ella moral ou material.

Ora v. ex.ª não póde e não deve ignorar que a par e passo que se manifesta haver falta de trabalho, devido aos cacilheiros doutores, talvez por não levarem *rasca na assadura*, fingirem de grandes *patrioteiros*, não fazendo, nem deixando fazer o desenvolvimento industrial, commercial, de navegação e agricola, fazendo no entanto conseções como a do **desvio d'Algés**, que se a alguem aproveita, não é com certeza ao Zé Povinho, isto é a nós, que não temos pensões, mas que pagamos contribuições.

Aqui á puridade, v. ex.ª póde muito bem tratar do assumpto, no *palheiro* (1) salvo se o *Intrujagente* tambem tem *passe-a-cão*, que é como quem diz, estar de rolha na boca.

•

Qual será a rasão porque a imprensa séria, aquella que só se ri, quando recebe os passes de Santo-Amaro, não toca nem de leve no caso do desvio d'Algés?

Nós temos passe mas custou-nos 50 *milhafres!*

•

O nosso Marat, aquelle a quem falta a tina e a Carlota, está todo baboso com a aquisição do ex.mo sr. Alexandre de Barros, deputado da Nação.

Sabem de quem se trata?

E' d'aquelle *ponto* dos pianos e dos oratorios!

Ora que tal hein? Então se lhe tivessem metido outra coisa na mão, em lugar dos oratorios, tambem a teria ido levar ao Calhariz?

Pois que lhes faça muito bom proveito.

•

O sr. ministro das finanças diz que não serve para cabeça de turco para murros de rethorica; pois nós damos licondição de não tocarem no *pulpito*, cença a toda a gente para fallar, com a que se acha pintado de fresco, e não queremos a pintura *borrada*.

O sr. Vicente Ferreira tem um bom meio de desviar o curso dos *ataques*, é apresentar imediatamente os nomes, e respectivas quantias em divida ao estado, por adiantamentos ou *atrazamentos* e verá como este *escudo* lhe serve para parar os golpes de rethorica, e reparar muitos buracos que reclamam *reboco* de escudos

•

Lá vai outra!

N'esta redacção, ficam á disposição do mais ladino, umas duzias d'ovos, d'Aveiro, que são mais frescos, para dar ao cidadão, embora seja de Tuy, que nos diga a rasão de em Portugal haver muitos generaes e poucos soldados e na Suissa haver muitos soldados e nem ao menos um generalzinho para amostra.

•

Ainda ninguem veio receber as peras do premio do nosso n.º 107 de 26 do mez findo.

Abelha Mestra.

(1) Leia-se *paralamento*.

Arre, que é búrro!

A' meu frade pio vil do ex-cóio do *Bárro,*
A' muito, contra quem, eu batafusto e *bérro.*
Ou te deranco aqui, sacratissimo *pérro,*
Ou tens que apreciár êste bélo *cigárro*...

— Senhôr! vae-me arrancár muito nojento *escárro*
Que nêste gordorôso peito meu *encérro*...
— Anda meu beberrão! Ou bréve te *destérro*
D'reitinho para o ceu, patife, se te *agárro.*

E a pôr-me nos pés, meu virtuôso eu *córro,*
Assim que vir cheirár o cáso a *estúrro,*
A póz te desancár, meu lubrico *cachôrro*...

— Então?... fúma o cigárro, não te fáças *búrro!*
Meu Deus! ai que pigárro, é muito forte eu *morro!*...
— Então vais apanhár uma dóze de múrro...

Porto, 1912.

Salvaterra Junior.

Depennados!...

No dia 1 de Dezembro, houve pouco foguetorio!...

Não admira!... Se não ha dinheiro para pão, como é que há-de haver para foguetes?

Colyseu dos Recreios

Antonio Santos é o emprezario infatigavel, arrojado e emprehendedor que todos conhecem. Elle ahi está a dirigir o Colyseu e assim se veem as grandes atrações artisticas mundiaes reunidas n'um só programma. Hontem houve a estreia dos duetistas Trombeta, um numero que agradou em cheio e já se annuncia a estreia dos Mackwell e o seu trio, troupe gengo Amkaine e o campeão do mundo em agilidade e destreza John Josefssois.

QUE HORROR!...

Consta que o senador Faustino da Fonseca, vae fazer ressuscitar a D. Ignez, para depois tornar a assassina-la, *arrincando-lhe* d'esta vez os bofes!!!

Republica e livre pensamento

Foi brilhante a recepção que a *Liga Portugueza dos Direitos do Homem* teve, em Villa Franca de Xira.

Ao Centro Republicano d'aquella villa, ocorreu o povo a ouvir as dissertações dos oradores Macedo de Bragança, Arthur Neves e Chacou Siciliani.

Está projectada para breve uma sessão solemne no Cartacho.

Palcos, circos & écrans

Ora hoje é vulgar ouvirmos dizer a cada passo, a cada canto: a Arte entre nós está pela hora da morte. Ha razão d'esta opinião, d'este dito?

Ha-a ás carradas quanto a nós.

Mas se toda a gente diz aquillo tambem toda a gente frequenta os theatros e gosta do que lá vê, se não não lhes enchia a sala todas as noites, como agora está succedendo n'esta epocha, quando todos nos queixamos de se não fazer Arte. Sim de facto não se cultiva na mais pequena escala a Arte entre nós, mas se tal não se faz é porque o proprio publico o que quer é o que ha e portanto os emprezarios dão-lhe do que elle gosta e ahi está a *geat question.*

Assim nós agora temos visto o *Nacional*, onde ha bom grupo de artistas, com boas casas. A gerencia tem feito reprise de varias peças, todas ellas com acerto e na quinta-feira vae-nos dar «O reposteiro verde» orignal de Julio Dantas, um auctor com publico seu de quem muito esperamos a favor das letras. O *Republica* abriu com a «Sua filha» que coitadinha, ainda em pequenina engasgou-se com algum caroço e envergonhada raspou-se pelo buraco do ponto. Mas a boa vontade da empreza não desfallece e assim ella prepara com uma grandiosidade espectadora a primeira da peça historica «Aljubarrota» de Ruy Chiança, um novo a quem só desejamos felicidades. No dia 6 realisa se um «Serão Vicentino» em que fallará o dr. João de Barros e se exhibirão algumas obras primas do nosso grande poeta que se glorifica.

Aos domingos, em matinée, a orchestra Blanch executa programmas maravilhosos sob a batuta de aquelle insigne maestro. A sua reapparição ante-hontem causou um successo, na mais lata accessão da palavra. Quanto ao *Apollo* «Sonho dourado»... e segue. A empreza Ruas arranjou peça para .» lavar e durar. No *Gymnasio* que sob a direcção dos srs. Robles e Monteiro parece ter despertado de uma profunda sonneca a «Menina do chocolate» não sabe do cartaz por estes tempos mais proximos Não nos lembramos de um successo de tal ordem nos ultimos tempos no *Gymnasio*

Quem ha ahi que ainda não visse a menina Lapistole? E ella é tão bonitinha, não é? Logo acima, o *Trindade* tem passado uma revista ao seu reportorio donde resulta haver sempre uma boa peça todas as noites.

O *Avenida* catrafilou o «Marido paratres mulheres» e lá tem esse tipo original a exhibir-se com muito agrado do publico e no *Moderno* deitaram «4 gatos» para o palco e teem assim tido muita gente. Quanto ao *Colyseu dos Recreios* continua ter em exhibição grandes atracções mundiaes como Boston Brotters, 4 Manello-Marnitz, Soeurs Turzi, Trio Mano, Otto Viola e Little Walter.

Pelos cinemas damos em poucas palavras o que ha, pois mais não é preciso visto o publico andar sempre ao facto da derniére nouveanté.

Fantastico.— *De Lisboa á fronteira.* Revista muito engraçada.

Infantil.— *Pagode chinez* Peça de muito chiste e agrado.

Salão dos Anjos — A engraçada revista *Estás armado?* e fitas.

Salão Edison.— *A... r serodio.*

Olympia. — Distinctas matinées roses, de que a de hontem foi um mimo. Beneó, o distincto rabequista, executou com muita arte alguns trechos de musica. A assistencia ficou toda encantada com a soberba tarde que havia passado e artegojando as futuras. Todas as noites concerto e animatographo.

Salão da Trindade. — Estreias, estreias e mais estreias Sempre estreias.

Chiado Terrasse. — Fitas de alta novidade e noites deliciosas ás 3.as e 6.as feiras.

Salão Foz. — A apladida atiradora e valobarista La Fiorenza e Luiza et son danseur. Concerto e fitas.

Chantecler.—Concerto e fitas faladas.

Salão Central. — Concerto por um sextetto escolhido e bello animatographo.

Salão Loreto. — Fitas faladas, de successo.

Financeiros... da trama...

O Zé — Oh! meninos, não soprem mais... senão têmos estoiro!!...
O da caixinha — Não te assustes Zé!... Se esses arrebentarem, eu cá estou para te emprestar mais!!...